

A educação midiática e a formação continuada docente

RESUMO

Paulo Henrique Rafael Sousa Dantas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG

Hugo Leonardo Pereira Rufino, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG

Paula Teixeira Nakamoto, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG

Com a pandemia da COVID-19, ficou visível que a formação docente tem lacunas na integração de recursos digitais com o desenvolvimento profissional do professor. Assim, há a educação midiática, que é o processo de ensino e aprendizagem sobre a mídia e envolve a aplicação do senso crítico, significativo e reflexivo. Portanto, a formação continuada tida como processo de aperfeiçoamento profissional, precisa desenvolver as competências do mundo digital do professor, focando em um modelo de aplicação das tecnologias que concentra-se na junção tecnológica e pedagógica, com exemplos de práticas de ensino com a tecnologia e níveis a serem alcançados dentro dessas competências. A jornada começa com a exposição à tecnologia digital, percorrendo pela educação midiática, pelo desenvolvimento de uma cidadania digital, até o nível de transformação, que é quando o professor se sente seguro e tem autonomia de integrar a educação e a tecnologia digital. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, a partir de referenciais como Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), Freire (1979), Tardif (2011), Ministério da Educação (MEC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital, Educação Midiática, Formação Docente, Tecnologia

INTRODUÇÃO

Os recursos digitais integrados ao processo ensino-aprendizagem podem contribuir de forma significativa para a formação dos estudantes, mas é necessário desenvolver uma formação de professores que visem a integração pedagógica desses recursos e investigar a visão crítica do professor em relação às essas ferramentas que fazem parte do meio digital.

A UNESCO acredita que as TIC podem contribuir para o acesso universal à educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a gestão educacional ao fornecer a combinação certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades. (UNESCO, 2021).

Visto que, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, também conhecida como UNESCO, prevê a integração dos recursos digitais na educação de uma maneira que enfatize o desenvolvimento profissional dos professores, dando-lhe condições práticas da aplicação desses recursos.

Contudo, com o avanço da pandemia da Covid-19, que ocasionou na suspensão das aulas presenciais e adoção de aulas usando recursos digitais chamado de ensino remoto, ficou visível que a formação docente tem questões a serem discutidas, como por exemplo, a integração de recursos digitais com o desenvolvimento profissional do professor. De acordo com Brasil (2021), “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” Como parte desse isolamento, as instituições de ensino também foram afetadas pela suspensão das aulas presenciais e a utilização da internet entrou em cena como a melhor opção para manter a educação mesmo que em espaços digitais de aprendizagem.

Assim, como parte da integração pedagógica com o meio digital, surge uma proposta chamada educação de mídias ou também apontada como educação midiática, que é o processo de ensino e aprendizagem sobre os diferentes tipos de mídias, do analógico ao digital. Sendo um assunto importante a ser inserido dentro do aspecto escolar e trabalhado dentro da formação dos professores.

Portanto, a formação continuada, tida como processo constante de aperfeiçoamento profissional, precisa desenvolver as competências do mundo digital do professor dentro de sua realidade profissional, focando em um modelo de aplicação das tecnologias com exemplos pedagógicos que se concentra na junção tecnológica e pedagógica com diferentes tipos de níveis de aprendizagem. É importante ressaltar que cada escola tem uma realidade diferente, com quantidade de estudantes e visões diferentes de aplicação de tecnologia, assim como cada professor possui uma preparação e uma necessidade específica da integração da tecnologia em seu cotidiano.

A pesquisa tem natureza bibliográfica e documental, a partir de referenciais como Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), Freire (1979), Tardif (2011), Ministério da Educação (MEC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e bibliográfica, documental e aplicada. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico com a opinião de diversos autores, tanto positiva quanto negativa, sobre a formação de professores e a relação com a Tecnologia Digital assim como o seu impacto na educação escolar. Esses autores pesquisados constituíram o apoio teórico para o estudo e a análise com o emprego de materiais como livros, revistas especializadas em educação, entre jornais e artigos científicos. A pesquisa documental baseou-se na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BRASIL, 2007).

Portanto, a pesquisa documental foi elaborada baseada na BNCC com o intuito de fazer um recorte das propostas curriculares que o documento aponta e oferece no engajamento da internet e suas ferramentas digitais aplicadas na proposta didática-pedagógica. A pesquisa foca em questões formativas para a busca por apontamentos e soluções para o fazer docente, fazendo a junção da parte pedagógica com os recursos digitais.

Concepções da Tecnologia Digital na formação docente

Quando o assunto de formação continuada docente é abordado, a referência que existe é sobre a aplicação de cursos complementares que auxiliam os professores a adquirir práticas pedagógicas para atualizar seus conhecimentos e desempenhar melhor suas competências. De acordo com Brasil (1996), o conceito de formação continuada entrou em vigor no Brasil em 1996, quando foi implementada a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (LDB) (BRASIL, 2021).

Sendo assim, participar de cursos de atualização é um direito dos professores de todos os tipos de instituições de ensino, desde aqueles que lecionam em escolas de educação infantil até profissionais da educação que lecionam em faculdades e universidades. No entanto, na formação docente, o conteúdo da Tecnologia Digital concentra-se no "como usar a tecnologia", e não na integração dela que é "como ensinar com a tecnologia". O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) define o conceito de Tecnologia Digital como:

[..] representa o conjunto de conhecimentos relacionados a como funcionam os computadores e suas tecnologias, em especial as redes e a internet. Muitos dos conceitos aqui compreendidos são costumeiramente tratados pela área da computação, como hardware, software, internet, sistemas operacionais, bancos de dados, dentre outros. (CIEB, 2021).

Como resultado, dando ênfase à frase “como usar a tecnologia”, na formação docente, a Tecnologia Digital se torna limitada a criação de apresentações de slides e comunicação por meio do e-mail ou fóruns de discussão.

É interessante dar condições aos professores e promover exemplos de prática pedagógica de como integrar recursos digitais no fazer docente, mostrando, por exemplo, que o software PowerPoint, sempre visto como uma aplicação de criar slides para aulas expositivas, pode ser uma ótima ferramenta para construção de atividades ou criação de histórias. A Tecnologia Digital deu continuidade ao processo de educação, desde março de 2020, quando o isolamento social foi uma das medidas obrigatórias para conter o avanço do vírus da Covid-19.

Portanto, fazer uso das tecnologias digitais na educação não é apenas usá-las como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos estudantes, mas sim de utilizá-las com eles para que construam conhecimentos com, e sobre, o uso desses recursos digitais. A BNCC é um documento norteador das práticas e metodologias a serem ensinadas no currículo escolar e sugere conteúdos interdisciplinares associados ao uso da Tecnologia Digital.

De acordo com a BNCC (2018), “as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender”. O objetivo das TDICs, no contexto educacional, é promover experiências de aprendizagens incorporadas à prática docente, alinhando o processo de ensino-aprendizagem ao contexto educacional dos alunos e despertando e levando ao uso seguro, crítico e consciente desses recursos em todas as etapas da Educação Básica. Logo, a BNCC possui bases metodológicas para desenvolver e promover a Tecnologia Digital na educação. Dentre as competências gerais da BNCC há uma específica sobre o termo Cultura Digital, a quinta competência da base:

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Com base na BNCC, mesmo com tanto acesso rápido às informações por diversos meios de comunicação, sejam por meios impressos ou digitais, tanto estudantes como professores não passaram anteriormente por um processo formativo que os orientassem a desenvolver um senso crítico e de responsabilidade para fazer uso das mídias digitais de forma consciente. Há a necessidade de formar educadores que sejam multiplicadores de Cidadania Digital para melhor acompanhar os estudantes e instruí-los desde os anos iniciais a saberem lidar com as várias mídias no seu cotidiano pessoal e profissional. Pode-se definir a Cidadania Digital como ao que

[...] aborda o uso responsável da tecnologia pelas pessoas e contribui para o uso adequado das inovações tecnológicas que surgem ao nosso redor. Inclui temas como acesso digital, comunicação digital, alfabetização digital, direito digital, responsabilidade digital, segurança digital etc.(CIEB, 2021).

Assim, o professor carece de atenção em relação a sua prática docente na aplicação e na conscientização das tecnologias digitais. Por outro lado, é importante apreender a perspectiva do estudante, que está inserido na Cultura Digital, e orientá-lo na utilização das mídias digitais para conduzir uma aprendizagem mais assistida e que contribua na sua formação ética e profissional para o pleno exercício de sua cidadania e inserção qualificada no mundo do trabalho.

As mídias digitais no contexto educacional

Os vários tipos de mídias digitais estão se expandindo de uma forma significativa nos últimos anos, criando uma cultura originária do meio digital. Mesmo com esse aumento de ferramentas da chamada Cultura Digital, muitas vezes não são aproveitadas na educação como recursos de ensino-aprendizagem nas escolas e assim mesmo, os estudantes não têm consciência de como usar tais recursos de forma crítica e responsável, nem mesmo os professores são formados para ministrar esse tipo de conteúdo. Sobre a Cultura Digital,

Remete às relações humanas fortemente mediadas por tecnologias e comunicações por meio digital, aproximando-se de outros conceitos como sociedade da informação, cibercultura e revolução digital. Nesse contexto, a compreensão de textos narrativos, sejam verbais ou não verbais, requer análise e interpretação das informações recebidas, bem como reconhecimento dos diferentes tipos de mídias envolvidas. (CIEB, 2021).

Os recursos digitais integrados no processo ensino-aprendizagem podem contribuir de forma significativa para a formação dos estudantes, mas é necessário formar e investigar a visão crítica do aluno em relação às essas ferramentas que fazem parte do nicho da Cultura Digital. Muito se fala na formação do professor em relação às tecnologias, entretanto é preciso esclarecer a concepção que o estudante possui como cidadão digital, de que maneira almeja a utilização das mídias digitais inseridas na sala de aula e em seu cotidiano como meio de aprendizagem.

Portanto, é importante ressaltar que o estudante, fazendo parte da Cultura Digital, precisa ser orientado para fazer uso consciente e responsável dos recursos digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp) de forma que contribua na

sua formação pessoal e profissional para o mundo do trabalho. É importante, também, promover a visão da comunidade escolar como membros da Cidadania Digital, sobre a utilização de mídias digitais como recursos facilitadores e formativos no processo de ensino e aprendizagem na educação tecnológica.

Entretanto, para que as mídias digitais sejam aplicadas de forma significativa na educação, é necessário realizar uma análise teórica na aprendizagem e na formação docente. Os professores necessitam passar por um processo formativo para terem a oportunidade de conhecer melhor as boas práticas de utilização de internet. A perspectiva do professor sobre a utilização das mídias digitais e suas contribuições como ferramentas de aprendizagem é interessante nesse processo, sendo considerado um agente transformador e pode ser um multiplicador das boas práticas de utilização da internet no ambiente escolar e ser parte do processo de ensino e aprendizagem. O professor e os profissionais relacionados à educação de uma maneira geral, necessitam passar por um processo contínuo de formação, uma espécie de alfabetização relacionada à integração das tecnologias digitais no fazer docente.

Sendo assim, esse processo de alfabetização tem necessidade de estar alinhado ao cotidiano do professor dentro os recursos digitais disponíveis como por exemplo: redes sociais, mensageiros de comunicação, plataformas de conteúdo digital etc. Pode-se fazer um alinhamento dessas práticas de alfabetização relacionada ao meio digital da seguinte maneira para o processo de construção de conhecimento do professor:

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos, projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem. Verdadeiramente, só uma paciência muito grande é capaz de suportar, depois das dificuldades de uma jornada de trabalho, as lições que citam a “asa” : “Pedro viu a asa”; “A asa é do pássaro”; ou as que falam de “Eva e as uvas” a homens que, com frequência, sabem pouquíssimo sobre Eva e jamais comeram uvas.

Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura.

...Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1979, p. 22).

Dessa forma, conforme apontado por Freire (1979), a alfabetização, como um processo de construção de aprendizagem, tem necessidade de ser acompanhada com um senso crítico e que faça sentido para o estudante, levando em consideração um professor na condição de eterno aprendiz e que seja alguma prática que o professor tenha condições de saber aplicar em sala de aula. A aprendizagem é relacionada à construção do conhecimento, ao despertar da criatividade; são conceitos que podem não ser levados em consideração na

formação continuada dos professores quando se trata da integração dos recursos presentes na Cultura Digital. Esse processo formativo docente, sendo direcionado ao processo dito “mecânico”, quando os formadores (instrutores) apenas ensinam a usar a tecnologia tem um reflexo negativo do professor para seus alunos em sala de aula.

Sendo assim, é evidente que a formação docente tem lacunas na integração de recursos digitais em seu desenvolvimento profissional do professor. Tais lacunas envolvem que o professor não se sente seguro para ministrar aulas com a aplicação de tecnologias e é notório de que não possuem autonomia para realizar a integração dos saberes pedagógicos com a tecnologia. Os professores que não possuíam familiaridade com a tecnologia digital, foram os que mais sofreram com a ausência de formação em recursos digitais.

Uma pesquisa sobre o trabalho dos professores da rede pública durante a pandemia, a qual o G1 teve acesso, aponta que 89% não tinha experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas – e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais. Os resultados mostram a dificuldade dos professores em lidar com a nova realidade, e o esforço pessoal para transmitir a aprendizagem aos estudantes durante a emergência de saúde provocada pelo coronavírus. "Somos analfabetos digitais", afirma Katia Araújo, professora da rede municipal de Campo Grande (MS). "Você só percebe que não sabe quando precisa usar a ferramenta", relata ao G1. (OLIVEIRA, 2020).

Com base nos apontamentos apresentados por Oliveira (2020), é evidente que os professores das redes públicas de educação básica não passam por uma formação continuada adequada para ministrar aulas remotas e mesmo que anteriormente tiveram formações sobre a utilização de tecnologias e recursos digitais, não houve uma continuidade e uma aplicação prática para que esses professores tivessem interesse e despertasse a familiaridade com o meio digital.

"A didática é diferente no ensino remoto em comparação com a presencial. Na escola tem a troca, você faz uma pergunta, eles retornam, e a gente faz um conjunto. Agora, sou eu falando, é uma aula gravada – eu coloco no YouTube, mando o link pela plataforma, eles assistem e enviam as dúvidas. Tivemos que aprender a filmar uma videoaula. E os alunos tiveram que aprender a ouvir os professores, porque não é o Felipe Neto com todo aquele jeito de falar que os alunos estão acostumados. É uma matéria que eles precisam entender para fazer exercício", afirma Karina. (OLIVEIRA, 2020).

Contudo, a abordagem didática das aulas remotas é totalmente diferente da utilizada nas aulas presenciais. A dinâmica do professor frente à sua classe de aula precisa aumentar o nível de participação dos estudantes e com um tempo menor de aulas expositivas e manuseio de diferentes tipos de mídias. O professor precisa de uma formação continuada que foque na educação de mídias, também conhecida como Educação Midiática.

Depois de décadas acompanhando o papel cada vez mais central das mídias no contexto da cultura contemporânea, a educação midiática deixou de lado abordagens exclusivamente protetivas aos supostos males que as mídias poderiam causar, para defender a importância de um posicionamento mais reflexivo das crianças e jovens como estratégia de participação positiva e fortalecedora nas redes. As autoras Faith Rogow e Cyndy Scheibe explicam: o que importa não é ensinar aos alunos o que pensar sobre as mídias, mas encorajá-los a aprender como pensar. Em outras palavras: eles devem tornar-se competentes, críticos e educados em todas as formas de mídia para que saibam como o conteúdo que veem, ouvem ou com o qual interagem pode atuar sobre sua percepção de mundo. (FERRARI; ORCHS; MACHADO, 2020, p. 57).

A Educação Midiática no ambiente escolar

A Educação Midiática é considerada um processo de ensino e aprendizagem sobre a mídia e envolve a aplicação do senso crítico, significativo e reflexivo. Tanto os professores, assim como os estudantes, não são preparados para esse novo tipo de educação que surge no século XXI, e ainda assim é tão essencial em vista do amplo acesso informacional que provém da Cultura Digital. Na educação básica, não existe uma preocupação clara sobre a aprendizagem com as mídias e de que forma as pessoas as consomem e as acessam. Embora a BNCC tenha esses aspectos norteadores do ensino básico, as escolas não adotaram grande parte do ensino com a tecnologia em suas unidades curriculares e tão pouco os professores tiveram alguma formação sobre o assunto.

Todavia, a formação continuada tida como processo de aperfeiçoamento profissional, precisa desenvolver o aperfeiçoamento digital do professor, focando em um modelo de aplicação das tecnologias que se concentra na junção tecnológica e pedagógica, com exemplos de práticas de ensino com a tecnologia e níveis a serem alcançados dentro desses aspectos do meio digital. Os professores não precisam ser da área da tecnologia para ter domínio de todos os seus recursos digitais, mas precisam se sentir seguros e terem condições pedagógicas de vislumbrar uma ferramenta digital e saber integrá-la ao seu fazer docente.

Se a sua área de atuação como professor lhe parecer distante do que acredita ser a da educação midiática, pense outra vez. Como ressalta o Center for Media Literacy, **a educação midiática não é uma nova disciplina para ensinar, mas um jeito diferente de ensinar todas as disciplinas** (negrito no original). Essa maneira diferente pode ser definida como estratégias e abordagens que levam crianças e jovens a refletir e a fazer perguntas relevantes em leituras críticas e/ou produção de mídia, explorando conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia, Biologia ou Matemática enquanto desenvolvem hábitos de investigação e habilidades de expressão, elementos essenciais para sua transformação em pensadores críticos e criativos, comunicadores eficientes e cidadãos ativos no mundo de hoje. (FERRARI; ORCHS; MACHADO, 2020, p. 61-62).

Com base na visão das autoras, a Educação Midiática pode ser relacionada na educação básica, como um complemento interdisciplinar, usando de metodologias que explorem de forma crítica os conteúdos abordados em sala de

aula. Nesse aspecto, a formação de professores precisa de uma nova abordagem para que essas ações sejam significativas e construídas entre a equipe docente e a gestão escolar.

O perigo que ameaça a pesquisa pedagógica e, de maneira mais ampla, toda a pesquisa na área da educação, é o da abstração: essas pesquisas se baseiam com demasiada frequência em abstrações, sem levar em consideração coisas tão simples mas tão fundamentais, quanto o tempo de trabalho, o número de alunos, a matéria a ser dada e sua natureza, os recursos disponíveis, os condicionantes presentes, as relações com os pares e com os professores especialistas, os saberes dos agentes, o controle da administração escolar, etc. No fundo, o que a pesquisa esquece ou negligência com frequência é que a escola, da mesma forma que a indústria, os bancos, o sistema hospitalar ou um serviço público qualquer, repousa, em última análise, sobre o trabalho realizado por diversas categorias de agentes. Para que essa organização exista e perdure, é preciso que esses agentes, apoiados em diversos saberes profissionais e em determinados recursos materiais e simbólicos, realizem tarefas precisas em função de condicionantes e de objetivos particulares. (TARDIF, 2011, p. 117).

Conforme ressaltado por Tardif (2011) sobre a ação pedagógica, há várias questões dentro o ambiente escolar que precisam ser consideradas em relação à formação de professores visando a Educação Midiática. Tais questões envolvem a participação da comunidade escolar, a infraestrutura que a escola dispõe para o professor fazer uso de Tecnologia Digital, espaços de sala de aula que visem a colaboração entre os estudantes e o professor, o apoio e acompanhamento da coordenação pedagógica, a quantidade de estudantes na sala de aula. São vários pontos levados em consideração quando o professor for realizar seu planejamento pedagógico. Muitas dessas questões não foram devidamente acompanhadas quando foi necessário “abandonar” o ensino presencial quando a pandemia chegou no Brasil, quando em questões de semanas aconteceu o ensino remoto.

A importância da Tecnologia Digital na formação docente

A Tecnologia Digital e a Cultura Digital com a Educação Midiática não são referenciadas como uma obrigação na formação do professor, e sim como assuntos que precisam ser tratados com mais relevância visando as necessidades da escola e dos estudantes que a compõe. A classe de professores carece de mais atenção no que se refere às condições de trabalho, equipamentos digitais e pedagógicas e menos burocracia em seu trabalho.

Por outro lado, a maioria dos discursos que hoje tratam do ensino e são veiculados pela classe política, pela mídia e pelos formadores de opinião - e frequentemente por vários professores universitários - questiona se os professores trabalham bastante, se trabalham corretamente ou se dão um bom acompanhamento aos seus alunos. Constata-se, portanto, que a maioria das pessoas que se interessam pelo ensino fala sobretudo, e até exclusivamente, daquilo que os professores deveriam ou não deveriam fazer, ao invés de se interessar pelo que fazem realmente. Todos esses discursos mostram que o ensino ainda é, no fundo, um "ofício moral", que

serve sempre de lente de aumento para as angústias e inquietações da opinião pública. (TARDIF, 2011, p. 116).

Entretanto, na formação docente, as tecnologias digitais e as novas mídias ainda não são levadas em consideração quando precisam ser evidenciadas e vários discursos preveem a tecnologia digital na sala de aula sem levar em consideração a integração pedagógica e o desenvolvimento do senso crítico por parte dos estudantes. Ainda assim, os recursos digitais necessitam de um estudo mais aprofundado no desenvolvimento pedagógico dos professores, para que suas necessidades sejam entendidas e evidenciadas para que se sintam mais seguros na utilização desses recursos.

Conforme aponta Episódio 74 (2020) “formação de professor é processo, não é para ensinar a apertar botão. É ensinar a trabalhar junto a aplicação desses recursos”. O entrevistado faz uma referência muito pertinente sobre a formação de professores com a Tecnologia Digital, que, segundo ele, vai além de ensinar o professor a apertar botões ou aprender uma sequência de comandos de computador, precisa ressaltar a necessidade deste profissional dentro da sala de aula, otimizar seu tempo e facilitar sua vida com o planejamento pedagógico. Esses aspectos precisam ser bem elaborados com a participação do professor, equipe pedagógica e a gestão escolar e uma excelente aplicação formativa da Educação Midiática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação, com a utilização da Tecnologia Digitais, pode-se chegar a uma perspectiva sobre o nível de consciência dos professores em relação às mídias digitais e o interesse em idealizar as mesmas em sala de aula e a compreensão da necessidade desse aprendizado como preparação para a sua prática profissional. Outras visões possíveis de serem alcançadas seria o grau de interesse dos professores em se adequar a um mundo digital em constante mudança e participar de um processo de formação e aprendizagem significativo, dinâmico e diferente do habitual, chegando a propor a utilização recursos digitais em sala de aula.

Sendo assim, uma conscientização da Cultura Digital com base nas competências desenvolvidas durante o processo de formação do professor, se faz necessária, como base em um modelo de formação continuada. Esse modelo de prática didática-pedagógica com a utilização das mídias digitais poderá promover uma melhor integração da ação pedagógica com os recursos digitais.

Muitas são as tecnologias educacionais disponíveis e que realmente podem ser utilizadas. Somente serão úteis quando passarem a ter uma fundamentação metodológica baseada no conceito de ensino-aprendizagem e serem estudadas pelos professores a fim de serem aplicadas para potencializar o conhecimento e a interação do aluno com o conteúdo a ser estudado.

Conclui-se que durante a pandemia da Covid-19, as tecnologias educacionais da Cultura Digital foram inseridas de forma brusca no ambiente escolar, sem a devida formação docente. Sem essa formação específica, os professores não estarão preparados didaticamente e pedagogicamente para utilizar essas ferramentas em sala de aula, e a Tecnologia Digital não servirá como

intermediária no processo de aprendizagem. Ela será apenas uma distração para os alunos. Pode-se notar que grande parte dos professores utilizou a tecnologia educacional da Cultura Digital como complemento de ensino, mesmo possuindo algum grau de dificuldade pois foram obrigados a realizar uma migração digital por causa da pandemia.

Entretanto, existe uma lacuna entre a educação e a tecnologia da Cultura Digital que somente será superada quando, desde a graduação, o processo de formação do professor for iniciado com a aplicação das ferramentas educacionais da atualidade. O professor precisa sentir-se interessado e buscar aprimoramento profissional de maneira constante, sendo que há muitas instituições de ensino que sempre oferecem cursos de aperfeiçoamento profissional de forma gratuita e sem burocracias. O fazer docente passa por transformações no espaço escolar. A maneira de ministrar conteúdo está evoluindo, deixando de haver aulas expositivas e ganhando cada vez mais espaço centrado no estudante, colocando-o como protagonista de sua aprendizagem. Claro que o professor não deixa de cumprir seu papel, pelo contrário, tem seu papel de destaque como orientador e como referência na sala de aula, guiando seus estudantes na construção do saber, desenvolvendo o senso crítico, a comunicação, a colaboração, dentre outros aspectos norteadores essenciais que compõe uma nova configuração do espaço escolar.

Media education and continuing teacher education

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic, it became visible that teacher education has gaps in the integration of digital resources with the professional development of teachers. Thus, there is media education, which is the process of teaching and learning about the media and involves an application of critical, meaningful and reflective sense. Therefore, continuing education, seen as a process of professional improvement, needs to develop as digital competences of the teacher, focusing on a model of application of technologies that focuses on technological and pedagogical junction, with examples of teaching practices with technology and levels to be achieved within these competencies. The journey begins with exposure to digital technology, moving through media education, the development of digital citizenship, to the level of transformation, which is when the teacher feels secure and has the autonomy to integrate education and digital technology. The research stands out as bibliographical and documentary, based on references such as the Common National Curriculum Base (BNCC), Innovation Center for Brazilian Education (CIEB), Freire, Tardif and Ministry of Education (MEC).

KEYWORDS: Digital Culture, Media Education, Teacher Training, Technology

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 20/08/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em 18/08/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 18/08/2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em 18/08/2021.
- CIEB. **Currículo de tecnologia e inovação**. Disponível em: <<https://curriculo.cieb.net.br/>>. Acesso em: 20/08/2021.
- EPISÓDIO 74: **O caso Google for Education e os embasamentos pedagógicos**. [Locução de]: Daiane Grassi, Eduardo Filho. Entrevistada: Marcelo Lopes. [S.l.]: Inteeensa, 13 nov. 2020. *Podcast*. Disponível em: <<https://soundcloud.com/educaipodcast/episodio-74-o-caso-google-for-education-e-os-embasamentos-pedagogicos>>. Acesso em: 26/08/2021.
- OLIVEIRA, Elida. G1. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 28/08/2021.
- FERRARI, Ana Claudia; ORCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>>. Acesso em 29/08/2021.

Recebido: 07/12/2021

Aprovado: 23/09/2022

DOI: 10.3895/rts.v18n54.15010

Como citar: RAFAEL SOUSA DANTAS, P.H. et al. A educação midiática e a formação continuada docente. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 18, n. 54, p.312-325, out./dez., 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15010>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

